



Francislê Neri de Souza

Didática da integração

Guia de elaboração e aplicação
de sequências didáticas de
boas práticas na Integração Fé,
Ensino e Aprendizagem

UNASPRESS



Igreja Adventista
do Sétimo Dia



Educação
Adventista

Presidente Divisão Sul-Americana: Stanley Arco

Diretor do Departamento de Educação para a Divisão Sul-Americana: Antônio Marcos

UNASP

Presidente Mantenedora (IAE): Maurício Lima

Reitor: Martin Kuhn

Vice-reitor para a Educação Superior e Diretor Campus São Paulo: Afonso Ligório Cardoso

Vice-reitor de Desenvolvimento Estudantil e Diretor Campus Engenheiro Coelho: Carlos Alberto Ferri

Vice-reitor para a Educação Básica e Diretor Campus Hortolândia: Henrique Karru Romaneli

Vice-reitor administrativo: Telson Bombassaro Vargas

Pró-reitor de Graduação: Edilei Rodrigues Lames

Pró-reitor de Pesquisa e Desenvolvimento Institucional: Allan Macedo de Novaes

Pró-reitor de Educação a Distância: Fabiano Leichsenring Silva

Pró-reitor de Desenvolvimento Espiritual: Wendel Lima

Pró-reitor de Gestão Integrada: Claudio Knoener

UNASPRESS

Editora Universitária Adventista

Editor-chefe: Rodrigo Follis

Coordenadora de projetos: Rhayane Storch

Comercial e vendas: Francieleide Carvalho

Vendas corporativas: Julio Cesar Ribeiro



Didática da integração

Guia de elaboração e aplicação
de sequências didáticas de
boas práticas na Integração Fé,
Ensino e Aprendizagem

1ª edição, 2022 – Engenheiro Coelho, SP

UNASPRESS

Editora Universitária Adventista

UNASPRESS

Editora Universitária Adventista

Caixa Postal 88 – Reitoria Unasp
Engenheiro Coelho, SP CEP 13448-900
Tels.: (19) 3858-5171 / 3858-5172

www.unaspres.com.br

Didática da integração: guia de elaboração e aplicação de sequências didáticas de boas práticas na Integração Fé, Ensino e Aprendizagem.

1ª edição – 2022

PDF

Coordenação editorial: Letícia Simões Ferreira
Revisão: Andréia Rodrigues
Projeto gráfico e diagramação: Kenny Zukowski

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)
(Ficha catalográfica elaborada por Hermenérico Siqueira de Moraes Netto – CRB 7370)

Souza, Francislê Neri de

Didática da integração: guia de elaboração e aplicação de sequências didáticas de boas práticas na Integração Fé, Ensino e Aprendizagem / Francislê Neri de Souza. Engenheiro Coelho: Unaspres, 2022.

42 p.

ISBN 978-65-5405-011-1

1. Ensino Religioso. 2. Didática. I. Título.

CDD 268

OP 00190.3

Editora associada:



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Todos os direitos reservados à Unaspres - Editora Universitária Adventista. Proibida a reprodução por quaisquer meios, *sem prévia autorização escrita da editora*, salvo em breves citações, com indicação da fonte.

Conselho editorial e artístico da Unaspres

Martin Kuhn	Antônio Marcos Alves	Gilberto Damasceno
Telson Vargas	Diogo Cavalcanti	Gildene Silva
Rodrigo Follis	Douglas Menslin	Henrique Gonçalves
Adolfo Suárez	Eber Liesse	José Prudêncio Júnior
Afonso Cardoso	Edilson Valiante	Luis Strumiello
Allan Novaes	Fabiano Leichsenring	Reinaldo Siqueira
	Fabio Alfieri	

Comissão editorial científica *ad hoc*

Dr. Adriani Milli Rodrigues
Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp)

Dra. Selma Carvalho Fonseca
Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp)

Dr. Fábio Augusto Darius
Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp)

Título

Didática da integração: guia de elaboração e aplicação de sequências didáticas de boas práticas na Integração Fé, Ensino e Aprendizagem

Autor

Francislê Neri de Souza

Grupo de Estudos sobre Filosofia e História da Educação (Agoge)

— Corpo editorial —

- Prof.^a Dra. Aida Figueiredo
Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), Universidade de Aveiro – Portugal
- Prof.^a Dra. Ana Maria Gimenes Corrêa Calil
Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté (Unitau) – São Paulo, Brasil
- Prof.^a Dra. Ana Silvia Moço Aparício
Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Municipal de São Caetano (USCS) – São Paulo, Brasil
- Prof. Dr. Andrew Sixsmith
Departamento de Matemática e Ciências Tecnológicas Simon Fraser University – Canadá
- Prof.^a Dra. Angela Harumi Tamaru
Escola Politécnica, Faculdade de Americana (FAM) – São Paulo, Brasil
- Prof.^a Dra. Ellen Nogueira
Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp-EC) – São Paulo, Brasil
- Prof. Dr. Frank Viana Carvalho
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – São Paulo, Brasil
- Prof.^a Dra. Gisela Biaggi
Universidad Adventista de Chile, Chillán – Chile
- Prof. Dr. João Batista Ribeiro Santos
Universidade Metodista de São Paulo
- Prof.^a Dra. Márcia Regina Onofre
Departamento de Metodologia de Ensino (DME)
Universidade Federal de São Carlos (Ufscar) – São Paulo, Brasil
- Prof.^a Dra. Maria Teresa Ribeiro
Universidade de Taubaté (Unitau) – São Paulo, Brasil
- Prof.^a Dra. Marlene da Rocha Migueis
Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), Universidade de Aveiro – Portugal
- Prof.^a Dra. Marta Regina Paulo
Mestrado Profissional em Educação
Universidade Municipal de São Caetano do Sul (USCS) – São Paulo, Brasil
- Prof.^a Dra. Martha Maria Prata Linhares
Programa de Pós-graduação em Educação Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM) – Minas Gerais, Brasil
- Prof.^a Dra. Michelle Vanchu-Orosco
Programa de Pós-graduação em Educação Simon Fraser University – Canadá
- Prof. Dr. Nelson Antônio Simão Gimenes
Fundação Carlos Chagas Mestrado Profissional Formação de Professores da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) – Brasil
- Prof. Dr. Nonato Assis de Miranda
Mestrado Profissional em Educação Universidade Municipal de São Caetano (USCS) – São Paulo, Brasil
- Prof. Dr. Orlando, de Andrade Kelm
McCombs School of Business da Universidade do Texas, Austin – EUA
- Prof.^a Dra. Paula Coelho Santos
Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF), Universidade de Aveiro – Portugal
- Prof. Dr. Paulo Gomes Lima
Departamento de Educação e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos (Ufscar), Campus Sorocaba – São Paulo, Brasil
- Prof.^a Dra. Tânia Regina da Rocha Unglaub
Mestrado Profissional em Gestão da Informação (PPGInfo - FAED- UDESC) da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis/SC – Brasil
- Prof.^a Dra. Tatiana de Cássia Nakano
Centro de Ciências da Vida (CCV) – PUC Campinas Programa de Pós-graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas – São Paulo, Brasil Universidade Católica de Campinas, PUC-SP - Brasil

Sumário

- 9 Sobre este guia
- 11 Introdução
- 17 O que é uma Sequência Didática Ifea?
- 25 Princípios e detalhes sobre a Sequência didática Ifea
- 33 A importância da sequência didática Ifea na educação adventista
- 35 Considerações finais
- 39 Referências
- 41 Sobre o autor



Sobre este guia

Guia elaborado no âmbito do Núcleo de Integração Fé e Ensino (Nife) do Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp). O objetivo geral do Nife é construir conhecimento e promover a excelência da educação adventista mediante a Integração da Fé, Ensino e a Aprendizagem (Ifea) em todos os níveis acadêmicos e nas diversas áreas do conhecimento humano. Assim, este guia apresenta princípios, orientações para a elaboração e aplicação de projetos didáticos que promovem a integração entre a fé, como princípio básico do cristianismo, e suas relações entre o ensino e aprendizagem no contexto da prática educacional adventista.



Introdução

A melhoria do aprendizado dos alunos é preocupação constante de professores e educadores seja na educação básica ou no ensino superior. Na educação adventista, a aprendizagem é vista de forma mais ampla, integral e holística porque tem por base dois livros”: a Bíblia e a natureza. O estudo desses dois livros nunca deveria ser antagônico, uma vez que o Autor é o mesmo para ambos. No entanto, com a entrada do pecado no mundo, a natureza e o homem conheceram a degradação e a morte. Por isso, necessitamos trabalhar hoje de forma intencional e

estratégica na integração da fé com o ensino e a aprendizagem. As palavras de Rodrigues (2017) reforçam esta ideia:

Por conta dessa influência no mundo de pecado que vivemos, onde há uma desintegração até mesmo proposital da fé e do ensino, faz-se necessário agir intencionalmente para que a integração seja realizada. Assim, os esforços para a integração pressupõem uma realidade pecaminosa em nosso mundo bastante diferente da situação ideal holística apontada na Bíblia. A integração procura avançar na direção desse ideal.

Para Rasi (2013), “a integração de fé e valores com o ensino e a aprendizagem é um processo deliberado e sistemático de abordagem de todo o empreendimento educacional, a partir de uma perspectiva bíblica”. Com isso, a educação confessional adventista do sétimo dia objetiva formar os alunos para serem cidadãos úteis nesta terra, servindo ao próximo para serem cidadãos do reino celestial. Tudo isso está baseado na Bíblia e centrado em Jesus Cristo.

A Integração Fé, Ensino e Aprendizagem (Ifea) só pode ser alcançada neste mundo de pecado se for realizada de forma intencional e deliberada. Isso não implica somente esforço docente, intelectual, administrativo e institucional, depende do poder de Deus que move tudo e todos. Os méritos e atributos de Cristo implantados no coração de professores e alunos que fazem a verdadeira Ifea na educação. Isso se torna patente quando nos deparamos com os altos padrões esperados para os professores, para a formação dos alunos e para os objetivos educacionais. Assim, os objetivos gerais para a educação adventista só poderão ser plenamente alcançados por meio do poder de Cristo atuando nos educadores e educandos. Conforme aponta Suárez (2007, p. 73-78), tais objetivos podem ser sintetizados da seguinte maneira:

- Levar o estudante a conhecer e praticar a vontade de Deus, enfatizando o relacionamento com Ele.
- Promover a Bíblia como sendo a Palavra de Deus, tendo em seus princípios o referencial de conduta.
- Estimular o estudo, a proteção e a conservação da natureza criada por Deus.

- Incentivar a utilização das faculdades mentais na aquisição e construção do conhecimento.
- Promover a aquisição de hábitos saudáveis através do conhecimento do corpo e das leis que o regem.
- Promover o desenvolvimento do senso crítico e do pensamento reflexivo, tornando o estudante pensador e não mero refletor dos pensamentos alheios.
- Incentivar o desenvolvimento dos deveres práticos da vida diária, assim como o exercício de uma verdadeira cidadania.
- Promover a autonomia e a autenticidade alicerçadas nos valores bíblico-cristãos.
- Favorecer o desenvolvimento da autoestima positiva, do sentimento de aceitação e de segurança.
- Resgatar os bons relacionamentos interpessoais, assim como o espírito cooperativo.

13

Ainda segundo Suárez (2007, p. 79-81), com base nesses objetivos, é esperado que o professor cristão adventista promova a verdadeira Iifea:

- O professor deve aprender com o Mestre.
- O professor exerce uma forma de ministério.
- O professor é responsável diante de Deus.
- O professor deve ter preparo cuidadoso e completo.
- O professor deve ser escolhido dentre os melhores profissionais.
- O professor deve saber lidar com a mente humana.
- O professor precisa do constante auxílio do Espírito Santo.

- O professor deve formar homens e mulheres de sólidos princípios.
- O professor deve ser exemplo, tornando-se o que deseja que os alunos sejam.
- O professor deve controlar seu temperamento.

A Ifea promove no aluno cristão características desejáveis para este mundo de serviço e para o reino de Cristo:

- Lealdade para com Deus e valorização das questões espirituais.
- Caráter íntegro.
- Equilíbrio emocional.
- Capacidade de fazer escolhas e tomar decisões.
- Pensamento crítico e reflexivo.
- Obediência consciente aos princípios e normas.
- Conhecimento e vivência das leis da saúde.
- Relacionamentos saudáveis.
- Comprometimento e responsabilidade.
- Desprendimento de si mesmo e solidariedade.

Nenhum esforço didático ou metodologia inovadora de Ifea devem ser iniciados sem uma clara compreensão dos objetivos da educação adventista, das características do professor e dos resultados esperados no caráter dos aprendizes. Contudo, devemos lançar mão das pesquisas educacionais, da inovação didática, das ferramentas tecnológicas e, também, dos métodos e estratégias para a integração da fé no ensino e na aprendizagem. Neste guia são sugeridos caminhos para a criação de sequências didáticas para serem

aplicadas nas áreas específicas de cada disciplina ou área profissional. Ou seja, aqui daremos sementes e não frutos.

Devido ao contexto desafiador de Ifea na prática, uma sequência didática devidamente adaptada se coloca como um conjunto de estratégias e ferramentas possíveis. É necessário compreender que várias estratégias didáticas podem culminar em uma Sequência Didática para a Integração Fé, Ensino e Aprendizagem (SD-Ifea) que impacte, conecte e transforme a vida dos alunos. A partir de então, a discussão sobre esse tema ganhará mais profundidade, pois serão apresentados alguns passos gerais para se construir uma SD-Ifea e um exemplo dessa.



O que é uma Sequência Didática Ifea?

A sequência didática é um conjunto de estratégias e ferramentas educacionais cujo objetivo é ajudar os alunos a resolverem dificuldades reais sobre um tema específico. Dessa forma, é necessário que o professor construa o conhecimento a respeito das dificuldades de aprendizagem em temas específicos. Esse conhecimento é obtido por meio do questionamento, observação ativa e da avaliação e autoavaliação constantes da prática

docente. Para isso é necessário que a atitude do educador seja a de um professor-pesquisador de sua própria prática docente.

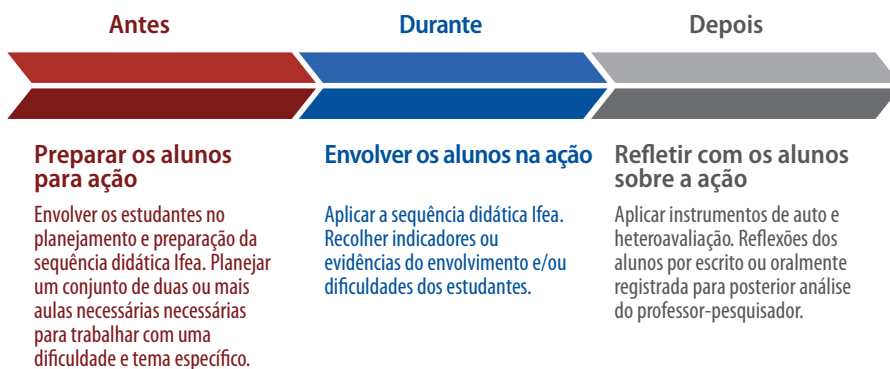
Nesse contexto, o diferencial da Sequência Didática para a Integração Fé, Ensino e Aprendizagem (SD-Ifea), enquanto conjunto de estratégias e ferramentas didáticas para uma dificuldade e tema específico, é que os elementos e princípios de Ifea estão explicitamente ligados aos problemas dos temas específicos a serem trabalhados. Embora a aprendizagem não seja algo mecânico e linear, para a organização e melhoria do processo de aprendizado dos alunos numa SD-Ifea, as atividades são elaboradas e desenvolvidas seguindo uma lógica sequencial de construção de conhecimento e integração. Numa SD-Ifea, os professores articulam o processo de ensino com o tempo, conhecimento prévio, necessidades de Ifea e envolvimento ativo dos alunos nas atividades educacionais.

Como desenvolver a sequência didática Ifea

18

Uma SD-Ifea pode ser vista como um conjunto de aulas especializadas no calendário escolar. Assim, é necessário planejar e elaborar um plano de intervenção para duas, três ou quatro aulas de sequência imediata ou espaçada no tempo. Na Figura 1 é apresentada uma visão geral em três grandes etapas para a sequência didática Ifea.

Figura 1- Visão geral para o planejamento e análise de uma sequência didática Ifea



Fonte: elaborado pelo autor

A SD-Ifea tem pressuposto que a aprendizagem dos alunos desempenha um papel central em todo o processo de ensino. Dessa maneira, mesmo antes

da SD-Ifea é esperado que os alunos sejam incluídos no processo de decisão das dificuldades e temas específicos para a Ifea; essa fase endossa as ideias de construção curricular partilhadas de Bezerra e Souza (2013, p. 148) a respeito da colaboração do aluno “no processo de decisão pedagógico”, não tendo como objetivo ser prescritivo e dogmático, mas propondo um caminho inicial. A seguir, são sugeridas sete reflexões importantes que devem ser feitas no momento da elaboração e aplicação de uma sequência didática Ifea:

1º) Quais são os maiores desafios encontrados numa turma específica de alunos em termos de Ifea?

Compare esses desafios com algumas das características de um aluno cristão, por exemplo: caráter íntegro, equilíbrio emocional, pensamento crítico, lealdade para com Deus, valorização das questões espirituais etc. Consulte os alunos por meio de um diálogo de proximidade, seja presencial ou online, por observação ou aplicação de um pequeno questionário etc.

Tenha clareza sobre qual a maior dificuldade encontrada pelos alunos acerca de um determinado tema. Os professores mais experientes tendem a ter uma lista de temas ou assuntos das suas disciplinas em que os alunos demonstram mais dificuldade de aprendizagem. Procure ser o mais específico e sistemático consultando os alunos de forma direta ou indireta; leve em consideração os conhecimentos previamente adquiridos pelos alunos que você deseja trabalhar. Nesta fase, não adianta apenas perguntar aos alunos se eles sabem ou não sobre determinado assunto, mas é preciso incentivar o questionamento dos próprios alunos para que consigam perceber as suas próprias dificuldades.

2º) Que relações você poderá estabelecer entre as dificuldades em um assunto específico e os desafios de Ifea?

Barbour (1990) sugeriu quatro tipos de relacionamento entre ciência e religião: conflito, independência, diálogo e integração. Rodrigues (2017) sugeriu uma adaptação dessa tipologia para ser aplicada ao relacionamento entre fé e ensino. A discussão dessa tipologia mostra que encontrar essas relações não é algo trivial e requer do professor(a) esforço e perseverança. Seu relacionamento com Deus, obtido por meio do estudo da Bíblia e oração, bem como o conhecimento científico da área

de ensino é fundamental para enxergar as relações entre as dificuldades num assunto específico e os desafios de integração fé, ensino e aprendizagem. Contudo, será justamente na relação dessas dificuldades e desafios que as próximas ações devem avançar.

Na Figura 2 são apresentados os quatro níveis de relação entre fé, ensino e aprendizagem, mas divididos em duas grandes áreas: I) extrínseco à educação adventista (Conflito e Independência) e, II) intrínseco à educação adventista (Diálogo e Integração).

Figura 2- Níveis de relação entre fé, ensino e aprendizagem

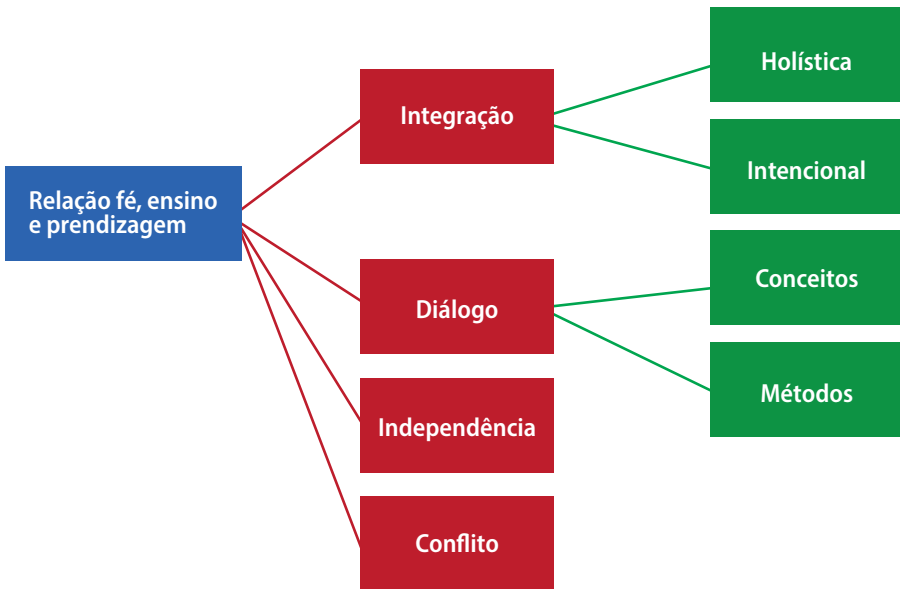
20



Fonte: adaptado de Barbour (1990) e Rodrigues (2017)

Embora a integração seja o alvo, todas as tentativas de relacionamento entre fé, ensino e aprendizagem podem passar por um patamar anterior de diálogo, interações pontuais e metáforas no processo de amadurecimento da prática profissional do educador, até que se consiga uma integração plena (holística). Compreende-se que essa etapa de diálogo não deve ser desprezada, mas também não pode ser o nível final. Por isso, na Figura 3, apresentamos dois novos subníveis de relação para diálogo e dois para integração.

Figura 3 – Subníveis de relação de Diálogo e de Integração Fé, Ensino e Aprendizagem



Fonte: elaborado pelo autor

21

Ao destrinchar as categorias de Diálogo e Integração, fica mais fácil entender em qual momento cada passo deve ser dado:

- Diálogo
 - ◆ Diálogo de conceitos: diálogo das semelhanças de conceitos (morais, éticos).
 - ◆ Diálogo de métodos: diálogo no questionamento metodológico em termos de objetividade e subjetividade, análise lógica, metáforas e modelos.
- Integração
 - ◆ Integração intencional: embora seja uma experiência pontual no processo de ensino, não é somente uma interação. É uma sequência didática ousada e intencional. Uma forma de

interpretar os conteúdos, e não somente a inclusão do tema da fé no ensino e na aprendizagem.

- ♦ Integração holística: O ensino é estruturado pela fé e não somente inclui a fé no processo de ensino e de aprendizagem. Existe uma integração sistemática e plena.

3º) Quais os elementos cruciais (objetivos, tarefas, competências, resultados da aprendizagem etc.) da SD-Ifea?

Com base nas informações das fases anteriores, o professor deve pensar no processo que inclui os objetivos, atividades, estratégias didáticas, competências e ferramentas coerentes com os resultados que deseja alcançar. Para que a sequência didática tenha sucesso, é preciso que esse processo seja diversificado, mas sequenciado de forma clara, lógica e organizada.

Tente responder algumas perguntas cruciais no seu planejamento, como por exemplo: qual a complexidade das tarefas solicitadas? Elas são viáveis para execução no período da sequência didática? Os alunos têm conhecimento prévio e dispõem de recursos? Quais são as habilidades e competências sobre as quais a sequência didática está fundamentada? Quais delas são necessárias desenvolver com e por meio dos seus alunos? Os elementos de Ifea são claros no contexto das atividades? Quais são os resultados esperados em termos de integração fé, ensino e aprendizagem?

É importante lembrar que elaborar uma sequência didática Ifea é algo exigente. Por isso, recomendamos que os professores possam recorrer à colaboração de colegas para realizar um trabalho interdisciplinar. Será que a coordenação pedagógica da sua instituição pode lhe apoiar nesse planejamento? Os professores da mesma disciplina, assim como de outras turmas, não poderiam trabalhar em parceria? Quais professores de outras disciplinas teriam afinidade para realizar um trabalho colaborativo? Não teriam esses colegas problemas semelhantes com ou sem experiência de aplicação de sequências didáticas?

4º) Quais as reações dos alunos à proposta da SD-Ifea?

Depois de consultar os alunos e elaborar uma primeira proposta da SD-Ifea, o(a) professor(a) precisa apresentar aos alunos a proposta final e

justificar sua importância no processo de ensino e aprendizagem. Esta fase é importante para criar um ambiente confiante e desafiador para os alunos. Ainda, é necessário alinhar com os alunos os resultados esperados, a avaliação e como a sequência didática será executada. Nessa sequência, o(a) professor(a) deve compartilhar de forma clara com os alunos quais tarefas iniciais, pesquisa e produtos precisarão ser desenvolvidos de forma individual e/ou em grupos. Essa etapa é o resultado das fases anteriores de planejamento antes de sua execução. É um momento crítico para tirar dúvidas e envolver os alunos na sequência didática Ifea. Para isso, prepare uma apresentação esquemática com datas, tarefas e objetivos claros.

Esse é também um momento em que o(a) professor(a) deve incentivar a criatividade dos alunos, criando um espaço de confiança para que eles possam expressar suas dificuldades e desafios. O(a) professor(a) deve dar atenção e analisar com cuidado o feedback dos alunos. É uma fase de diagnóstico fundamental. Desta forma, o(a) professor(a) poderá rever sua sequência didática Ifea e refinar o planejamento.

5º) Quais adaptações nos objetivos, tarefas e resultados foram necessárias depois da integração com os alunos?

23

Depois de refletir sobre as intervenções e sugestões dos alunos, ajuste os detalhes da sequência didática Ifea e faça um contrato didático com os alunos.

6º) Quais dados e indicadores de aprendizagem são possíveis obter durante a aplicação da SD-Ifea?


Durante a aplicação da sequência didática Ifea é importante uma atitude espiritual e atenciosa do(a) professor(a). Ele deve agir como um(a) professor(a)-pesquisador(a) que está atento(a) aos indicadores e à recolha de dados formais, com a intencionalidade de avaliação dos alunos e avaliação da sua própria atuação na execução da sequência didática.

7º) Quais as vantagens e limitações da SD-Ifea aplicada?

Essa etapa visa analisar o que foi aprendido ao longo da execução das atividades da sequência didática Ifea que foi aplicada. Para agir como um professor-pesquisador e estabelecer melhorias no processo, esta etapa não

deve ser ignorada. É com base nessa avaliação e reflexão que é possível avançar para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

Para tanto, é necessário levar em consideração o processo e o produto da sequência didática e comparar os resultados anteriormente obtidos na sua prática docente e os resultados obtidos com outros professores e contexto. É por isso que a partilha de experiências de boas práticas é essencial em toda a instituição adventista. Assim, os professores poderão estar em constante aprendizagem, inovação e melhoria das suas práticas didáticas para a Ifea.



Princípios e detalhes sobre a Sequência Didática Ifea

Neste guia é proposto que se utilize, no mínimo, duas ou três aulas presenciais e/ou online para uma Sequência Didática para a Integração Fé, Ensino e Aprendizagem (SD-Ifea), sendo essas um conjunto de estratégias didáticas, ferramentas tecnológicas, tarefas e atividades presenciais, online ou híbridas. Portanto, os professores que trabalham sozinhos, em duplas e/ou equipes maiores devem fazer uso do ponto de vista didático e

de metodologias ativas das mais diversas: trabalho colaborativo, sala de aula invertida, uso de mapas conceituais, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem por pares, técnicas de criatividade, pensamento crítico etc.

Além das sete etapas propostas anteriormente, os professores podem usar outros caminhos metodológicos com mais ou menos etapas. Contudo, é sugerido que sejam considerados alguns princípios didáticos de inovação e criatividade de uma SD-Ifea, conforme descrito na Figura 4:

Figura 4 – Princípios gerais para criação de uma sequência didática para integração fé, ensino e aprendizagem

Princípio para SD-Ifea	Descrição	Exemplos de ações
Questionamento	Formular perguntas que despertam o interesse pelo novo e que provocam uma inquietação interna sobre o que se sabe e o que não se sabe ainda. Por isso, não devem ser centradas no questionamento do professor, mas é necessário estimular o questionamento dos alunos. A competência do questionamento é essencial para a aprendizagem e fundamental para a criação dos processos de Ifea.	Preparar perguntas com intencionalidade didática para os alunos. Use a técnica das “perguntas conceituais” nas aulas. Maior esforço e estratégia para incentivar as perguntas dos alunos. Faça pausas programadas e combinadas para os alunos formularem perguntas por escrito e oralmente.
Construção curricular partilhada	Envolver os alunos na construção de uma mentalidade do aprender e na tomada de decisões curriculares. Devem ser criadas algumas situações que possibilitem a aprendizagem em assuntos de interesse dos próprios alunos. Permita que os alunos escolham alguns desafios e projetos interessantes e estimulantes na sua área de conhecimento. O professor é um mediador ou facilitador. Ele deve proporcionar um clima de confiança para a comunicação e responsabilização da própria aprendizagem. Ligar os limites da autonomia aos princípios de Ifea.	Professor promove seminários, debates e troca de experiências no presencial e online. Compreende as concepções prévias dos alunos e suas dificuldades, aplicando pequenos questionários e observando as interações. Usar técnicas de aprendizagem colaborativa, aprendizagem por pares etc.

Princípio para SD-Ifea	Descrição	Exemplos de ações
Aprendizagem ativa	No processo educativo, os alunos devem se envolver ativamente na aprendizagem. Assim, é preciso motivar os alunos a envolverem-se na realização de tarefas e incentivar a expressão de ideias. Numa primeira fase, devem ser evitados quaisquer tipos de críticas negativas. Por meio da compreensão do afeto, valorização e avaliação das realizações, deve-se corrigir os erros e reorientar as aprendizagens. Fazer compreender as diferenças de ativismo e obediência às leis naturais e à lei de Deus no processo de construção da aprendizagem ativa.	Mesmo numa aula expositiva, dê tarefas de escuta ativa para seus alunos. Se for apresentar um filme, vídeo ou videoaula para ser assistido em aula ou previamente online, cada estudante deve ter os objetivos didáticos e uma ficha de observação. Nessa ficha, o professor deve incluir perguntas Ifea para os alunos responderem e estimulá-los a se questionarem e a expressarem suas perguntas. O centro do processo educativo deve ser a aprendizagem ativa dos alunos.
Avaliação orientadora	Toda sequência didática necessita de uma avaliação formativa e orientadora das próximas sequências. O professor deve reconhecer os pontos positivos e não somente os aspectos negativos. A dimensão emocional e a relação entre professores e alunos devem ser valorizadas. As relações entre fé, ensino e aprendizagem devem fazer parte do processo de avaliação.	Usar fichas de auto e heteroavaliação ajuda na conscientização e responsabilização da aprendizagem. Usar técnicas de avaliação formativa e somativa de forma articulada e consistente com a Ifea.
Refletir sobre as ações	Depois da avaliação, deve haver um momento de reflexão sobre a sequência didática, as tarefas cumpridas e os resultados alcançados. Qual a relação entre os conceitos e competências acadêmicos e a Ifea? De toda aprendizagem desenvolvida para Ifea, o que ficará para a eternidade?	Além de reflexões escritas pelo professor e pelos alunos é importante comunicar para a comunidade acadêmica (simpósios, e-book, vídeos em um canal do Youtube etc). Essa comunicação deve relatar como sugerir caminhos e inspirar outros com ideias e exemplos de boas práticas na Ifea.

Fonte: elaborado pelo autor

Agora que você já tem uma noção geral de por onde começar a elaborar e aplicar uma SD-Ifea, está na hora de rascunhar um planejamento. É sugerido que convide um colega para planejar com você. Lembre-se de que um bom planejamento colaborativo deve conter:

- Tema da SD-Ifea (definir de acordo com as orientações nacionais e institucionais).

- Objetivo da SD-Ifea (definir de acordo com as etapas 1, 2 e 3 descritas anteriormente).
- Conteúdos ou assuntos específicos a serem abordados.
- Competências (considerar as competências técnicas, as habilidades socioemocionais e interpessoais "*soft skills*" e competências espirituais a serem desenvolvidas).
- Tempo de execução da SD-Ifea (usar as unidades de aulas para planejar).
- Materiais e tecnologias (quais condições técnicas e materiais são necessárias para a execução das atividades da SD-Ifea?).
- Cronograma das aulas (detalhamento de cada aula da SD-Ifea).
- Avaliação da SD-Ifea (como será a avaliação? Quais os processos de reflexão final?).

28

Exemplo de uma SD-Ifea no ensino de ciências

- **Tema da SD-Ifea:** reações de combustão e produção de gases de efeito estufa.
- **Objetivo da SD-Ifea:** compreender como a combustão de fósseis impacta na produção de gases de efeito estufa. Tomar decisões sobre o padrão de consumo no cuidar do próximo e do planeta Terra como mordomos de Deus.
- **Conteúdos:** equações químicas da reação de combustão; produtos da reação de combustão e sua toxicidade; e cadeias de consumo que impactam no consumo de combustíveis fósseis.

- **Competências:** pensamento crítico sobre o padrão de consumo. Tomada de decisão sobre como cuidar dos recursos naturais como mordomos de Deus nesta terra.
- **Tempo de execução da SD-Ifea:** o tempo de execução da sequência didática será de três aulas. Primeira aula presencial, segunda aula online e terceira aula presencial.
- **Materiais e tecnologias:** Ambiente virtual de Aprendizagem (AVA) para as interações e partilha de conteúdos e software de videoconferência (Hangout, Zoom). Vídeos, e-book e projeto na FlexQuest® (www.flexquest.ufrpe.br).

Cronogramas das aulas

- 1ª aula (data, hora)
- Organização da turma: a turma será organizada em grupos de três ou quatro alunos.
- Introdução: logo no início da aula, será apresentado o tema da SD-Ifea durante 15 minutos.
- Desenvolvimento: com base nos conhecimentos prévios dos alunos, que foi recolhido em fases anteriores, o professor prepara uma questão-problema para realizar uma dinâmica de interação sobre algo prático do dia a dia dos alunos. Por exemplo: qual o verdadeiro impacto dos combustíveis fósseis na poluição do planeta? O professor acende uma vela, faz pequenas experiências demonstrativas sobre os produtos da combustão e faz uma exposição sobre o conteúdo químico em um terço da aula.
- Conclusão: o professor questiona os alunos sobre seus hábitos de consumo e de consumismo apresentando um pequeno questionário online que deverá ser respondido em casa para a próxima aula.

O professor introduz o desafio para a próxima aula por meio de uma questão: “Se Jesus voltará pela segunda vez, como apresentado na Bíblia, e irá purificar a terra com fogo, por que devemos cuidar e preservar esta terra?”.

- Avaliação da aula: avaliação do envolvimento dos alunos na dinâmica de interação.
- 2ª aula (data, hora).
- Organização da turma: aula individual online.
- Introdução: o professor faz um resumo do conteúdo da aula anterior e relembra a última questão deixada: se Jesus voltará pela segunda vez, como apresentado na Bíblia, e irá purificar a terra com fogo, por que devemos cuidar e preservar esta terra?
- Desenvolvimento: o professor instiga o debate online introduzindo a última parte do verso de Apocalipse 11:18: “e iraram-se as nações, e veio a tua ira, e o tempo dos mortos, para que sejam julgados, e o tempo de dares o galardão aos profetas, teus servos, e aos santos, e aos que temem o teu nome, a pequenos e a grandes, e o tempo de destruíres os que destroem a terra.”

30

O professor pede para que os alunos reflitam sobre os resultados dos hábitos de consumo que apresentaram no questionário online. O professor explica as implicações desses hábitos na emissão de combustíveis fósseis. O professor pede para que os alunos formulem perguntas por escrito no fórum ou chat da videoconferência em intervalos regulares da aula.

- Conclusão: o professor propõe mais um desafio aos alunos. Solicita que formem grupos e façam uma pesquisa para a próxima aula sobre as melhores práticas recomendadas para diminuir o consumo de combustíveis fósseis. Essa atividade deve ser feita com base na navegação da plataforma FlexQuest® e nas tarefas disponíveis de flexibilidade cognitiva e estudo baseado em casos da FlexQuest® (www.flexquest.ufrpe.br).

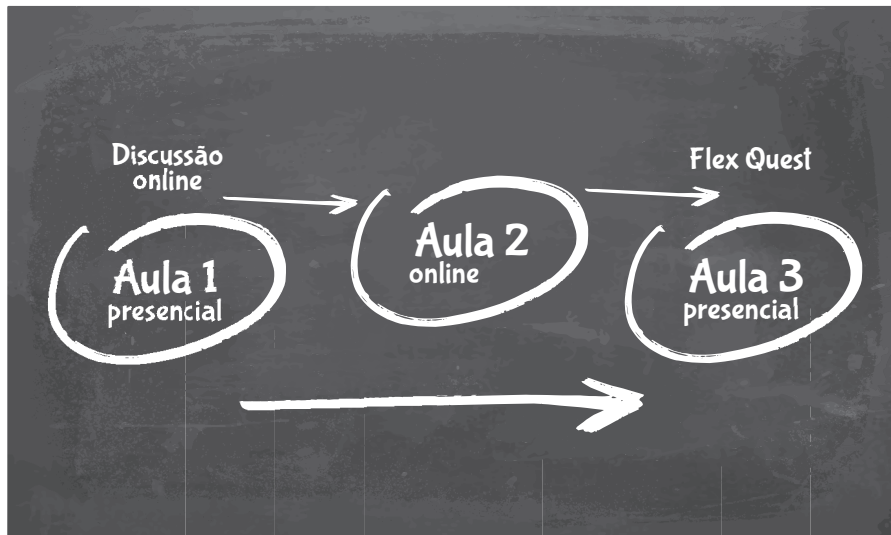
- Avaliação da aula: avaliação do envolvimento dos alunos na escrita nos fóruns e chats da aula online.
- 3ª aula (data, hora).
- Organização da turma: aula presencial.
- Introdução: o professor faz um resumo do conteúdo da aula anterior e relembra o desafio dos estudos baseados em casos via plataforma FlexQuest® apresentada na aula anterior.
- Desenvolvimento: o professor gerencia as apresentações de cada grupo instigando o debate online e apresentação dos conteúdos químicos presentes na navegação da FlexQuest®.
- Conclusão: o professor faz um fechamento expositivo do assunto e suas ligações entre fé, ensino e aprendizagem.
- Avaliação da aula: avaliação das apresentações dos grupos e tarefas finais.

Reflexão das três aulas da SD-Ifea

Para refletir sobre a poluição por combustíveis fósseis de forma direta e indireta, é necessário questionar os alunos se os seus hábitos de consumo sofreram alguma alteração ou adaptação após a realização das atividades. Poderá questionar: qual impacto houve na vida familiar dos alunos? Eles pensam de maneira diferente agora? Quais foram as principais dúvidas e dificuldades dos alunos? Qual a relação deles com um Deus que se importa com seus hábitos de consumo? Que implicações espirituais estes conteúdos de química tiveram na vida dos alunos? Para tanto, poderá voltar à reflexão dos alunos lembrando Apocalipse 11:18.

Essas e muitas outras perguntas devem ser formuladas e respondidas no processo de reflexão sobre a SD-Ifea. Na Figura 5, é apresentado um rascunho de um esquema geral dessas SD-Ifea. Nesse esquema é retratada a modalidade de cada aula e as ligações entre as aulas. Um esquema mais detalhado pode ser escrito para a melhor compreensão dos envolvidos na SD-Ifea.

Figura 5 – Esquema geral da SD-Ifea



Fonte: elaborado pelo autor



A importância da Sequência Didática Ifea na educação adventista

Conforme mencionado anteriormente, a Sequência Didática para a Integração Fé, Ensino e Aprendizagem (SD-Ifea) consiste num conjunto de estratégias e ferramentas didáticas que relacionam os conhecimentos cognitivos, as competências e os princípios da fé e valores da educação adventista. Uma SD-Ifea é uma oportunidade de integração da fé, ensino e aprendizagem, mas

é também um laboratório do professor-pesquisador sobre a sua própria prática didática.

A diversificação das atividades, o ensino centrado nos alunos, a construção curricular partilhada, o questionamento, a integração das tecnologias na educação e a reflexão para a ação, na ação e depois da ação, são, entre outras dimensões, desafiadoras e complexas. Esses desafios são ainda maiores quando se considera uma educação integral e holística, que pretende preparar o aluno para este mundo e para a eternidade, como é a proposta da educação adventista.

Por isso, a SD-Ifea é uma oportunidade de fazer algo verdadeiramente diferente, com começo, meio e fim. Algo que pode ser elaborado, testado, repensado e aplicado novamente. No lugar de se fazer um esforço global e abstrato de melhoria da prática pedagógica, na SD-Ifea se trabalha com algo pontual e específico. Com crescimento e partilha de boas práticas, é possível que muitas das atividades e práticas docentes comecem a generalizar, a inovar e a transformar a educação.

Outro argumento que demonstra a importância da SD-Ifea na educação adventista, é o protagonismo dos alunos no desenvolvimento de competências, conhecimentos acadêmicos, resolução de problemas, criatividade, trabalho em grupo, relacionamento e comunicação, mas sobretudo o pensamento crítico de como decidir por valores morais e eternos num relacionamento com Deus baseado na Bíblia.

Em resumo, a SD-Ifea não é algo alcançado no final da leitura deste guia. Como dito inicialmente, aqui são oferecidas sementes e não frutos. Você tem em mãos algumas sementes, ideias que devem ser aplicadas na sua própria área de docência, discutidas e partilhadas numa comunidade de prática docente para um crescimento consistente e contínuo. Uma obra de uma vida inteira.



Considerações finais

Uma Sequência Didática para a Integração Fé, Ensino e Aprendizagem (SD-Ifea) de sucesso não é obtida apenas com um conjunto de estratégias e ferramentas educacionais existentes, mas com o poder de Deus. Esses princípios ficam patentes nas palavras de Ellen G. White quando escreve:

Muito se fala presentemente acerca da natureza e importância de uma "educação superior". A verdadeira "educação superior" é transmitida por Aquele com quem estão a "sabedoria e a força" (Jó 12:13) e de cuja boca "vem o conhecimento e o

entendimento". Prov. 2:6. Todo o saber e desenvolvimento real têm sua fonte no conhecimento de Deus. Para onde quer que nos volvamos, seja para o mundo físico, intelectual ou espiritual; no que quer que contemplemos, afora a mancha do pecado, revela-se esse conhecimento. Qualquer que seja o ramo de pesquisa a que procedamos com um sincero propósito de chegar à verdade, somos postos em contato com a Inteligência invisível e poderosa que opera em tudo e através de tudo. A mente humana é colocada em comunhão com a mente divina, o finito com o Infinito. O efeito de tal comunhão sobre o corpo, o espírito e a alma está além de toda estimativa (WHITE, 2009, p. 14).

Isso posto, é importante relembrar o fundamento da SD-Ifea:

Nossas ideias acerca da educação têm sido demasiadamente acanhadas. Há a necessidade de um objetivo mais amplo e mais elevado. A verdadeira educação significa mais do que avançar em certo curso de estudos. É muito mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para a satisfação do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro. [...] Cada ser humano criado à imagem de Deus, é dotado de certa faculdade própria do Criador - a individualidade - faculdade esta de pensar e agir. Os homens nos quais se desenvolve essa faculdade, são os que encaram responsabilidades, que são os dirigentes nos empreendimentos e que influenciam caracteres. É a obra da verdadeira educação desenvolver essa faculdade, preparar os jovens para que sejam pensantes e não meros refletores do pensamento de outrem. Em vez de limitar o seu estudo ao que os homens têm dito ou escrito, sejam os estudantes encaminhados às fontes da verdade, aos vastos campos abertos a pesquisas na natureza e na revelação. Que contemplem os grandes fatos do dever e do destino, e a mente expandir-se-á e fortalecer-se-á (WHITE, 2009, p. 13;17).

Por fim, deve haver intencionalidade de comunicação acadêmica das experiências de boas práticas. Por isso, sugerimos abaixo uma estrutura básica para que se possa comunicar uma SD-Ifea por escrito, apresentação oral presencial ou por vídeo online:

- Título.
- Autores.
- Resumo.
- Introdução: apresentação das motivações e estudos prévios.
- Apresentação dos fundamentos das ações de Ifea.
- Descrição da SD-Ifea.
- Síntese do relato de experiência: dificuldades, vantagens, ameaças e oportunidades.
- Conclusões e reflexões.
- Sugestões de futuras SD-Ifea.
- Implicações práticas sobre Ifea.



Referências

BARBOUR, I. G. **Religion in an Age of Science**. San Francisco: Harper Collins, 1990.

BEZERRA, A. C. S.; SOUZA F. N. Construção curricular partilhada da disciplina TIC e educação no ensino superior. **Currículo sem fronteiras**, v. 13, n. 1, p. 143-166, 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3AoPA3N>. Acesso em: 12 mar. 2021.

RASI, H. M. **The Integration of Faith and Values with Teaching and Learning: A Definition and Applications**. The institute for christian teaching, set. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/3GLvaV5>. Acesso em: 12 mar. 2021.

RODRIGUES, A. M. Fé e ensino: a audácia da integração. **Revista Escola Adventista**. Engenheiro Coelho, 14 nov. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3FLVFZ5>. Acesso em: 12 mar. 2021.

SUÁREZ, A. S. Educação Adventista: Objetivos, Características do Educador e dos Educandos. **Acta Científica - Ciências Humanas**, p. 71 – 89, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://bit.ly/35a73l1>. Acesso em: 12 mar. 2021.

WHITE, E. G. **Educação**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2009.



Sobre o autor

Francislê Neri de Souza é presidente do Núcleo de Integração Fé e Ensino (Nife) para os três campi do Unasp. Tem pós-doutorado em tecnologias aplicadas ao ensino de ciências (2008), é doutor em didática das ciências (2006) com ênfase em educação e em química, é mestre em química quântica computacional (1998) e licenciatura em química (1995). Atualmente é professor pesquisador e coordenador adjunto do Mestrado Profissional de Educação do Centro Universitário Adventista de São Paulo no campus Engenheiro Coelho (Unasp-EC) e professor adjunto convidado da *Andrews University*, EUA. Foi diretor de graduação e pró-reitor associado do

Unasp campus Engenheiro Coelho. É membro do Centro de Investigação Didática e Tecnologia na Formação de Formadores (CIDTFF) e do Laboratório de Conteúdos Digitais (LCD) na Universidade de Aveiro, Portugal, onde foi investigador e professor durante 17 anos. Também foi professor visitante especial da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e professor substituto da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Como pesquisador, é membro de diversas sociedades científicas e laboratórios no Brasil e em Portugal. Orienta estudantes de mestrado e doutorado nas suas áreas de especialidade. Ele é coautor de alguns softwares tais como WebQDA®, IARS®, ArguQuest®, FlexQuest®, e U-TRACER®. É fundador e editor chefe do *Internet Latent Corpus Journal*. É um dos membros fundadores e coordenadores do Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa (www.ciaiq.org) e do *World Conference on Qualitative Research* (www.wcqr.info). Ele também é consultor e autor de artigos, relatórios, livros e capítulos de livros no campo da aprendizagem ativa, questionamento, argumentação, pensamento crítico, metodologia da investigação, educação em ciência e educação em química com integração das tecnologias da informação e comunicação.

UNASPRESS

www.unaspres.com.br